

António José de Almeida



Revolta do grelo, aparecem os nacionalistas, greves e protestos de viticultores

1903

Estamos no ensino como no governo da nação: salvo raras excepções, os governantes pouco se importam com os governados; mal os conhecem, tiranizam-nos, a cada passo; reciprocamente, os governados não respeitam nem estimam quase nunca os governantes, e ao despotismo de cima respondem a má vontade e a rebelião de baixo...

Corrupção e opressão, eis o sistema que, insistentemente, por toda a parte, intenta reger-nos. De aí o abatimento do ensino e da nação. Como havemos de reagir? Pelo nosso civismo (Bernardino Machado, em discurso na sala dos Capelos)

● **Vapores para Moçambique** – No ano em que se inauguram as carreiras de vapor para Moçambique e em que recebemos a visita de Eduardo VII e Alfonso XIII, há várias denúncias parlamentares sobre os *caciques e falcatrueiros*, sem deixar de dizer-se que o governo é *o cacique mor do reino*. Funda-se o Real Automóvel Clube de Portugal, há importantes greves operárias no Porto (Julho) e dos metalúrgicos (7 de Dezembro), já com confrontos com a polícia.

● **Democracia-cristã** – No ano da morte do papa Leão XIII e da eleição de Pio X, em França, Marc Sangnier funda em 1 de Julho *Le Sillon*, um movimento servido por um jornal com o mesmo nome que, à semelhança do populismo russo, se assume como um movimento de educação popular, a partir de intelectuais burgueses. Pretende reunir os chamados democratas católicos, salientando que Cristo é *o mais temerário dos democratas do seu tempo*. É neste ambiente que surge em Lisboa a *Associação da Democracia Cristã*, ao mesmo tempo que Gomes dos Santos, exerce importante acção editorial na Livraria Povoense, da Póvoa do Varzim.

● **Bolcheviques** – Durante o I Congresso do Partido Operário Social Democrata da Rússia, há uma cisão entre os *bolcheviques*, dirigidos por Lenine, e os *mencheviques*, com Plekhanov e Martov, apoiados, então por Trotsky, mas a II Internacional apoia maioritariamente estes últimos. São descobertos na Rússia os apócrifos *Protocolos dos Sábios do Sião*.

● **Junqueiro republicano** – *Saúdo...os homens obscuros que em 31 de Janeiro se deixaram matar pelo Bem e pela Verdade, e lembro ao Partido Republicano o duplo dever, de acção e de união, constituindo uma nobre família moral, um baluarte de luz e de vida heróica. Não realizar esse dever é cometer um crime* (Guerra Junqueiro envia

ao jornal *Voz Pública* um telegrama em 31 de Janeiro).

● **Remodelação** – Em 23 de Fevereiro: Teixeira de Sousa passa da marinha para a fazenda; Manuel Rafael Gorjão (1846-1918), celebrizado como governador de Moçambique, onde foi responsável pelas obras do porto de Lourenço Marques, assume a pasta da marinha; para os estrangeiros entra

Wenceslau de Sousa Pereira de Lima; Alfredo Vieira Coelho Pinto Vilas Boas (1860-1926), 1º conde de Paçô Vieira, governador de Ponta Delgada, nas obras públicas.

● **Governo da Turquia.** João Arroio, na Câmara dos Pares, chama ao gabinete de Hintze *governo da Turquia*. Face à defesa feita pelo presidente do conselho, o par do reino retira-se da sala e o *casaca de ferro* fulmina-o: *o digno par pode retirar-se; está no seu direito; mas eu também estou no meu direito de continuar a responder-lhe*.

● **Greve geral em Coimbra**, dita *revolta do grelo* (13 de Março). O protesto tem como pretexto a contribuição industrial, impedindo-se a entrada na cidade dos pequenos agricultores dos campos de Cernache. Intervenção da polícia e morte de um manifestante. Populares respondem à pedrada e ferem gravemente o comandante da força, o alferes Antunes. Nova carga policial e mais um morto. Estudantes manifestam-se em solidariedade para com as vítimas e a Universidade é encerrada. Nomeado um governador militar, com a cidade a ser ocupada por 500 soldados. No dia 14, greve de protesto dos comerciantes, que encerram as lojas. Os soldados são atacados a tiro. Progressistas apoiam as medidas do governo para o restabelecimento da ordem. Só no dia 16 é que a região volta à normalidade. Segundo denúncias publicadas no jornal *O Dia*, de 16 de Março, sociedades secretas de estudantes teriam previsto um ataque ao comboio no qual regressa a Lisboa, vindo de Paris, Pereira Carrilho. Embora o mesmo não tenha sido descarrilado, é efectivamente atacado a tiro e à pedrada.

● **Franquistas** – Grande actividade de propaganda e implantação, no país interior e nas classes médias, *caçando* no mesmo terreno dos republicanos. Inaugurado o Centro Regenerador-Liberal em Lisboa (16 de Maio). João Franco discursa, afirmando-se monárquico *contra a utopia e ardentemente liberal*, apesar de reconhecer que teve de ser autoritário de 1893 a 1897, face às circunstâncias. O discurso patriótico, em nome da *moralidade e liberdade*, consegue mobilizar alguns republicanos de Lisboa e muitos agricultores, todos insatisfeitos com os *rotativos*.

● **João Arroio contra a família real.** O par do reino João Arroio faz acusações à família real, criticando a viagem de D. Amélia pelo Mediterrâneo e a França, dizendo que o rei ter *uma orientação demasiado jacobina* e a rainha *presunha uma tendência para as congregações católicas*. Faz graves insinuações sobre as relações de Soveral com a rainha (11 de Maio). Segundo Raul Brandão, *o rei chama nomes ao Arroio, o Arroio chama-lhe corno...* Na altura, também se diz que o rei tem *uma lista de ladrões*. Também consta que Arroio, ameaçando com novo discurso contra o rei, onde se provaria que o monarca pedia dinheiro aos ministros, foi procurado em sua casa por José Luciano que o dissuadiu, dizendo que não o fazia por pressão de Hintze.

● Congresso do **Partido Nacionalista** em



Viana do Castelo, onde se vota o programa (3 de Junho). Na comissão central do novo agrupamento, o conde de Samodães, o conde

de Bertandos, par do reino desde 1842 e especialista em questões vinícolas, Jacinto Cândido da Silva², general Hugo de Lacerda, António Mendes Lages e José Pulido Garcia.

● **Republicanos** – António José de Almeida regressa a Lisboa, depois de exercer durante sete anos clínica em S. Tomé e Príncipe (23 de Julho). Discurso de Bernardino Machado na sala dos Capelos (30 de Julho) Conferência do mesmo professor no Ateneu Comercial de Lisboa: *não é lícito esperar a salvação dentro da monarquia* (31 de Outubro). *A anarquia da nação demonstra-se: no interior pelo desencadeamento das forças dissolventes do caciquismo, da plutocracia e a agitação do clericalismo, e fora, pelas mesmas consequências dolorosas que se seguem a qualquer ditadura progressista ou regeneradora*.

● **Emídio Navarro** em o *Novidades*, a propósito do assassinato dos reis da Sérvia, ataca a família real: *destes acontecimentos há para nós uma lição a tirar: é que não há povo tão oprimido, tão privado de liberdade, tão caído em vilipêndio que, num momento*

dado não possa erguer-se, num ímpeto irresistível e desordenado, para vingar a sua ruína e sacudir a afronta da sua opressão

●**Associação Comercial de Lisboa** em rebeldia contra o governo que, em sua substituição, cria uma Câmara do Comércio.

●**Operários e viticultores no contra** – Em Junho, várias greves operárias no Porto. Em Dezembro, greve dos metalúrgicos. Manifestação de protesto de cerca de 3 000 viticultores em Lisboa, promovida pela Real Associação Central da Agricultura Portuguesa (18 de Maio).

📖 Brandão, Raul (I): 94; Oliveira, Lopes: 196, 197, 199; Paixão, Braga (III, 1971): 29 ss., 31; Serrão, Joaquim Veríssimo (X): 85, 104, 105, 108; Silva, Amaro Carvalho da (1996).